



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**KERLEN WALESSA EDUARDO BRASIL
MARIA CAROLINA RAMOS FERREIRA**

**O CONHECIMENTO DE FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A ATUAÇÃO DA
FISIOTERAPIA.**

**FORTALEZA
2023**

KERLEN WALESSA EDUARDO BRASIL
MARIA CAROLINA RAMOS FERREIRA

O CONHECIMENTO DE FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A ATUAÇÃO DA
FISIOTERAPIA.

Artigo TCC apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Me. Natália Aguiar Moraes Vitoriano, e coorientação da prof^a Esdra Morjary Moreira Siqueira.

FORTALEZA
2023

KERLEN WALESSA EDUARDO BRASIL
MARIA CAROLINA RAMOS FERREIRA

O CONHECIMENTO DE FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A ATUAÇÃO DA
FISIOTERAPIA.

Artigo TCC apresentada no dia 05 de dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Natália Aguiar Moraes Vitoriano
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Patrícia da Silva Taddeo
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Nicole Emille Santos Leite
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

A Deus pela força, determinação e coragem durante essa jornada. A professora Natália Aguiar, por toda a paciência e apoio na orientação. As nossas famílias que, com amor, dedicação e suporte, não mediram esforços para que realizássemos o nosso sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por nos guiar à conclusão de mais uma importante etapa de nossas vidas. Ao nossos pais por sonharem conosco e não medirem esforços para tornar realidade nosso sonho. Nossos irmãos e parentes que acreditaram no nosso potencial e sempre nos ajudaram com o que era possível. A nossos companheiros que sempre estiveram do nosso lado nos apoiando em todos os momentos. A nossas amigas de infância e amigas que fizemos durante esse processo, gratidão por acreditarem, apoiarem e por compartilharem todos os momentos conosco. A nossas professoras orientadoras, a nossa eterna gratidão por nos ajudar com carinho e maestria, a conduzir da melhor forma essa pesquisa, que Deus as abençoe. Aos professores que compõem o corpo docente de fisioterapia, o nosso muito obrigada por todos os ensinamentos repassados. A minha dupla querida que durante todos esses anos segurou minha mão, foi parceira e amiga de todas as horas, minha eterna gratidão e amor, essa conquista é nossa, Deus nos honrou e continuará nos honrando, brilha menina!

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore e nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde andar”. Josué 1:9.

O CONHECIMENTO DE FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA.

Kerlen Walesa Eduardo Brasil¹

Maria Carolina Ramos Ferreira¹

Natália Aguiar Moraes Vitoriano²

Esdra Morjary Moreira Siqueira²

RESUMO

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é uma das patologias urológicas que mais acomete o trato urinário, sendo prevalente no sexo feminino. As mulheres em seu ambiente de trabalho, devido a rotina exaustiva que influencia hábitos de vida impróprios a saúde física e íntima, podem vir a desenvolver diferentes patologias uroginecológicas, como a incontinência urinária que leva a distúrbios emocionais e sociais, baixa produtividade e restrições de suas atividades laborais. Uma especialidade bastante efetiva, e indicada como conduta de primeira linha no tratamento da IU é a fisioterapia pélvica que objetiva a diminuição dos sintomas patológicos e a melhora da qualidade de vida da mulher. **Objetivo Geral:** Identificar o conhecimento de funcionárias em uma instituição de ensino superior privado sobre a incontinência urinária e a atuação da fisioterapia. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo com cunho quantitativo, realizado em uma IES com 40 participantes, em Fortaleza-CE, onde foi identificado através de um questionário o nível de conhecimento das colaboradoras sobre IU e a atuação da fisioterapia na patologia. **Resultados e Discussão:** O estudo contou, inicialmente, com a participação de 48 colaboradoras que se dispuseram a responder o questionário referente a incontinência urinária, porém, 43 seguiram adiante, e 3 dessas participantes não puderam dar continuidade, restando assim, um total de 40 colaboradoras que concluíram o estudo. A pesquisa abordou a Incontinência urinária e a Fisioterapia, o que resultou na confirmação de que uma parte das participantes possuem certa desinformação sobre o tema. Analisando os resultados obtidos, pôde-se perceber que a maioria das mulheres conseguem reconhecer os maus hábitos comportamentais que afligem a saúde íntima, mas também há uma minoria que não possui conhecimento dos agravos que a IU causa, além disso, boa parte não conhece o quanto a fisioterapia pélvica ajuda no tratamento dessa disfunção. **Considerações finais:** O referente estudo identificou que muitas mulheres possuem conhecimento sobre a temática, porém ainda há uma minoria que a desconhece. Ademais, essa temática ainda é pouco discutida e faz-se necessária o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Fisioterapia; Saúde do Trabalhador.

¹Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

²Prof^a. Orientador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Introduction: Urinary Incontinence (UI) is one of the urological pathologies that most affects the urinary tract, being prevalent in females. Women in their work environment, due to the exhausting routine that influences lifestyle habits that are unsuitable for physical and intimate health, may develop different urogynecological pathologies, such as urinary incontinence, which leads to emotional and social disorders, low productivity and restrictions on their activities. work activities. A very effective specialty, and recommended as a first-line approach in the treatment of UI, is pelvic physiotherapy, which aims to reduce pathological symptoms and improve a woman's quality of life. General **Objective:** To identify the knowledge of employees at a private higher education institution about urinary incontinence and the role of physiotherapy. **Methodology:** Cross-sectional, descriptive study with a quantitative nature, carried out in an HEI with 40 participants, in Fortaleza-CE, where the level of knowledge of employees about UI and the role of physiotherapy in pathology was identified through a questionnaire. **Results and Discussion:** The study initially included the participation of 48 collaborators who were willing to answer the questionnaire regarding urinary incontinence, however, 43 continued, and 3 of these participants were unable to continue, leaving a total of 40 collaborators who completed the study. The research addressed urinary incontinence and Physiotherapy, which resulted in the confirmation that some of the participants have some misinformation on the topic. Analyzing the results obtained, it was possible to see that the majority of women are able to recognize the bad behavioral habits that affect their intimate health, but there is also a minority who are not aware of the problems that UI causes, in addition, a large proportion do not know the how much pelvic physiotherapy helps in the treatment of this dysfunction. **Final considerations:** The study identified that many women are knowledgeable about the topic, but there is still a minority who are unaware of it. Furthermore, this topic is still little discussed and it is necessary to develop more research on the topic.

Keywords: Urinary Incontinence; Physiotherapy; Worker's health.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Internacional de Uroginecologia (IUGA) e a Sociedade Internacional de Continência (ICS), a Incontinência Urinária (IU) tem como definição a perda involuntária de urina sendo sua classificação determinada através do motivo pelo qual essa perda acontece. Dessa forma, os tipos de IU são caracterizados como Incontinência Urinária de Urgência (IUU), que acontece quando há uma urgência para ir ao banheiro; Incontinência Urinária de Esforço (IUE), que ocorre quando a pressão intra-abdominal aumenta por consequência de um espirro, tosse e em algum tipo de esforço físico; e Incontinência Urinária Mista (IUM) que ocorre pela perda de urina quando há um esforço associado a uma urgência miccional (Lopes *et al.*, 2020).

A sua etiologia é multifatorial, porém alguns fatores de risco contribuem para o surgimento dessa patologia em mulheres, tais como, gestação, tipo de parto, multiparidade, menopausa, sobrepeso, anormalidades anatômicas, constipação intestinal, uso de medicações, tabagismo, hereditariedade, ingestão excessiva de cafeína e água, estilo de vida, segurar por longas horas a urina, envelhecimento das fibras musculares do assoalho pélvico e doenças como diabetes mellitus e asma crônica (Cavenaghi *et al.*, 2020).

A IU impacta negativamente na qualidade de vida de mulheres que possuem a patologia, pois afeta diretamente vida social, familiar, emocional, ocupacional e sexual. Essas consequências tendem a deixá-las vulneráveis e constrangidas, ocasionando assim um prejuízo na realização de suas atividades diárias. A perda involuntária de urina ocorre em diferentes situações do cotidiano, gerando mal-estar e retraimento para realizar qualquer tipo de atividade que exija esforço físico, e através desses problemas elas acabam desenvolvendo doenças crônicas e psíquicas (Epaminondas *et al.*, 2019).

A fisioterapia pélvica é uma área específica onde fisioterapeutas se especializam em tratar as disfunções pélvicas que podem acometer as mulheres devido a múltiplos traumas que a musculatura perineal pode sofrer ao decorrer do tempo. Sendo assim, quando se fala em Incontinência Urinária, a Sociedade Internacional de Continência (ICS) sinaliza que a fisioterapia pélvica é indicada como

protocolo de primeira linha e padrão ouro para o tratamento da patologia objetivando a melhora funcional da musculatura do assoalho pélvico (Silva; Nunes; Latorre, 2019).

A fisioterapia pélvica promove a mulher a diminuição dos sintomas patológicos e a melhora em sua qualidade de vida, proporcionando a cura ou melhora clínica por um maior intervalo de tempo. Portanto, o tratamento conservador tem por função o fortalecimento das fibras musculares do assoalho pélvico, melhor controle esfinteriano, melhora no suporte dos órgãos pélvicos e abdominais, e a conscientização corporal sobre a contração muscular do períneo (Berquó; Amaral; Filho, 2013).

O tratamento fisioterapêutico para IU tem como ponto inicial a avaliação da força e do tônus da musculatura do assoalho pélvico, e somente após essa análise que será traçado um protocolo interventivo para redução dos sintomas urinários, que se baseia na cinesioterapia, através do treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP), conjunto este de exercícios concêntricos e resistidos que envolvem a cintura pélvica, podendo estar associado a outros procedimentos, como ao uso de cones vaginais, a eletroestimulação, e o *biofeedback* (Oliveira *et al.*, 2017).

As mulheres enfrentam diariamente rotinas longas e exaustivas de trabalho, seja em qual for a profissão, ou passam horas sentadas, ou em plena ativação corporal, o que pode levar a má alimentação, a pouca ingestão de água, e principalmente a redução de idas ao banheiro. Isso pode, conseqüentemente, levar ao desenvolvimento de doenças uroginecológicas que afetam a integridade física da mulher, como infecções urinárias, dermatite perineal, irritação, prurido na região íntima, e a Incontinência Urinária, patologia esta que atualmente se encontra bastante predominante entre o público feminino trabalhista (Romam *et al.*, 2022).

Desta forma, a IU pode vir a surgir no ambiente de trabalho em decorrência da realização de hábitos inadequados para a saúde íntima, como reter a urina por muito tempo, ou quando já se tem a perda urinária, busca a troca de roupas frequentes ou o uso de absorventes higiênicos, ocasionando assim desordens emocionais e sociais, baixa produtividade e restrições de suas atividades laborais (Zago *et al.*, 2017).

A incontinência urinária se mostra cada vez mais frequente na população, acometendo principalmente o público feminino, e como qualquer outra patologia, a incontinência mostra seus sinais e sintomas de forma silenciosa, e muitas mulheres por não terem compreensão sobre a doença, levam adiante o quadro sintomatológico

até chegar em um estado avançado onde não se há mais o controle urinário, causando assim déficits musculares do assoalho pélvico. A causa da incontinência é multifatorial, e como retrato desse cenário, as mulheres no ambiente de trabalho podem sofrer com essa patologia em decorrência da longa rotina exaustiva de trabalho e dos maus hábitos diários. Diante disso, surgiu o interesse das pesquisadoras em compreender o nível de conhecimento das funcionárias de uma instituição de ensino superior sobre incontinência urinária e a sua atuação por meio da fisioterapia, para que futuramente, possam ser traçadas estratégias educativas com foco no autocuidado feminino.

Sendo assim, a pesquisa teve como foco identificar o conhecimento das colaboradoras de uma instituição de ensino superior sobre IU e a atuação da fisioterapia no tratamento da patologia.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa diz respeito a um estudo do tipo transversal, descritivo com cunho quantitativo.

2.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no bairro da Jacarecanga em Fortaleza-CE, abrangendo os meses de setembro e outubro de 2023, tendo como foco as colaboradoras dos diversos setores de trabalho presentes na IES do campus Fortaleza.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O presente estudo abordou 40 mulheres colaboradoras desta IES, campus Fortaleza, sobre o nível de conhecimento quanto a incontinência urinária e o papel da fisioterapia como meio interventivo nessa patologia. O público trabalhista da IES, neste campus, totaliza 317 mulheres, sendo estatisticamente mensurada uma amostra mínima de 50 participantes.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A pesquisa incluiu mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, colaboradoras da IES campus Fortaleza-Ce, que possuísem ou não diagnóstico médico e urodinâmico de incontinência urinária, que estivessem em período gestacional ou não e que aceitassem participar da pesquisa após registro no link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas as mulheres que trabalhavam há menos de 6 meses na IES e funcionárias que estivessem afastadas do trabalho.

2.5 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, e foi divulgada por meio de um aplicativo de mensagens, juntamente com sua apresentação através de um folder virtual e convite de participação, contendo os critérios de elegibilidade para participação no estudo e link para acesso ao TCLE. Para registrar o seu consentimento, o participante confirmou o aceite no primeiro link e em caso de aprovação, o mesmo foi automaticamente redirecionado à um outro link de acesso contemplando o questionário correspondente ao estudo, o sociodemográfico.

A aplicação do instrumento de coleta de dados teve sua realização no formato on-line via *Google Forms* de acordo com a disponibilidade de cada participante. Na aplicação do instrumento via *Google Forms*, a opção de coleta de e-mail estava inativada para preservar a identidade dos participantes e garantir a privacidade dos mesmos.

A pesquisa fez uso de um questionário sociodemográfico, onde interrogamos sobre questões básicas necessárias para caracterização do público-alvo e assuntos mais específicos como, sintomatologias e conhecimento sobre a incontinência urinária e fisioterapia pélvica.

2.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A interpretação dos dados da pesquisa iniciou após a coleta de dados, fase em que foram organizados e tabulados os dados apurados. Para a análise estatística, foram utilizados os critérios de média, desvio padrão e percentuais, sendo a apresentação dos resultados realizada através de tabelas, gráficos e quadros.

2.7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 6.255.239, onde foram respeitadas a autonomia e a privacidade, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados fornecidos pelas participantes, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 e, também, abrangendo o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/MS 24/02/2021 que diz respeito às pesquisas envolvendo o ambiente virtual.

Respeitando os preceitos éticos, os participantes que aceitaram colaborar com a pesquisa, de forma voluntária e espontânea, precisaram efetivar o preenchimento prévio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde constava todos os esclarecimentos acerca do estudo, bem como, objetivo da pesquisa, etapas da coleta de dados e os riscos e benefícios do estudo.

Após a finalização do estudo, foi realizado o *download* do questionário e os dados ficaram sob responsabilidade dos autores, onde foram armazenados em um dispositivo eletrônico local, na tentativa de minimizar riscos de invasão cibernética, sendo posteriormente descartados definitivamente.

As colaboradoras da IES que se dispuseram a participar da pesquisa tiveram suas identidades preservadas e estiveram livres para retirar no momento que quisessem o seu consentimento, sem penalidades ou prejuízos.

Esta pesquisa teve como benefícios a obtenção de informações acerca do nível de conhecimento sobre a IU e o papel da fisioterapia no tratamento entre as colaboradoras, possibilitando futuramente a criação de estratégias educativas para uma melhor condução no autocuidado em saúde, alertando assim, de forma precoce a identificação e tratamento da doença a fim de promover maior qualidade de vida.

Em relação aos riscos e desconfortos, a pesquisa pôde vir a apresentar: cansaço ou desconforto da participante ao responder alguma pergunta, indisponibilidade de tempo, bem como, divulgação de dados confidenciais e invasão de privacidade. No entanto, a fim de minimizar esses riscos, a participante foi orientada a responder o questionário em um momento que lhe fosse mais conveniente, em espaço reservado e silencioso. Além disso, foi garantido o anonimato e não obrigatoriedade da participante responder todas as perguntas, bem como, ela poderia ter interrompido sua participação em qualquer momento da pesquisa sem danos ou prejuízos. Em relação a minimização dos riscos característicos ao ambiente

virtual e demais meios eletrônicos, os pesquisadores asseguraram a realização do *download* de todos os dados coletados para um dispositivo eletrônico local, e todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" foram apagados.

3 RESULTADOS

Com base na coleta de dados realizada, obteve-se um total de 48 participantes que aceitaram através do link do TCLE colaborar com a pesquisa, porém, diante dos resultados referentes ao questionário do estudo, apenas 43 participantes seguiram a diante, acreditando-se assim que algumas participantes não quiseram dar continuidade a pesquisa, ou então, não souberam como acessar o link do questionário. E dessas 43 participantes, 3 não puderam dar continuidade ao questionário pois trabalhavam há menos de 6 meses na instituição. Totalizando assim, uma amostra final de 40 funcionárias.

No intuito de apresentar um perfil com as principais características do público-alvo da pesquisa, segue abaixo a Tabela 1 com os dados gerais das participantes.

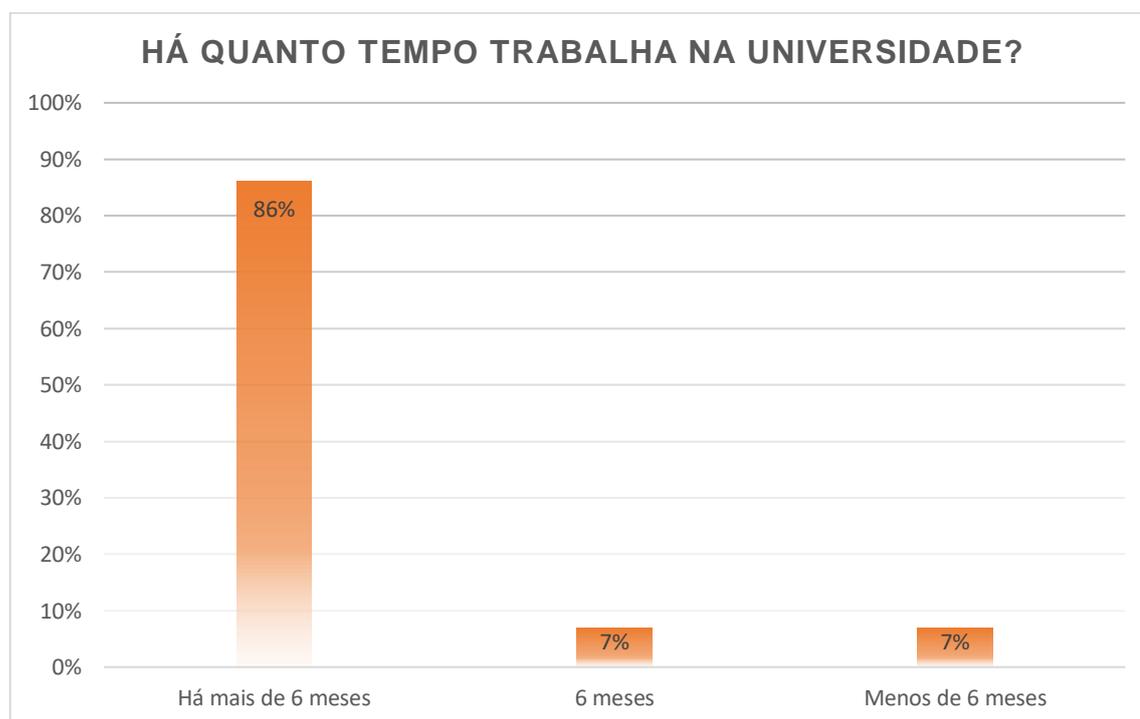
Tabela 1 - Dados Gerais das Participantes.

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	40 (1,0)
Faixa etária (anos)	
18 – 30 anos	17 (0,43)
31 – 45 anos	19 (0,48)
Mais de 45 anos	4 (0,10)
Tipo de parto	
Nenhum	28 (0,70)
Vaginal	4 (0,10)
Cesariana	7 (0,18)
Ambos (vaginal e cesariana)	1 (0,03)
Quantidade de filhos	
Nenhum	28 (0,70)

Apenas 1	5 (0,13)
Mais de 1	7 (0,18)

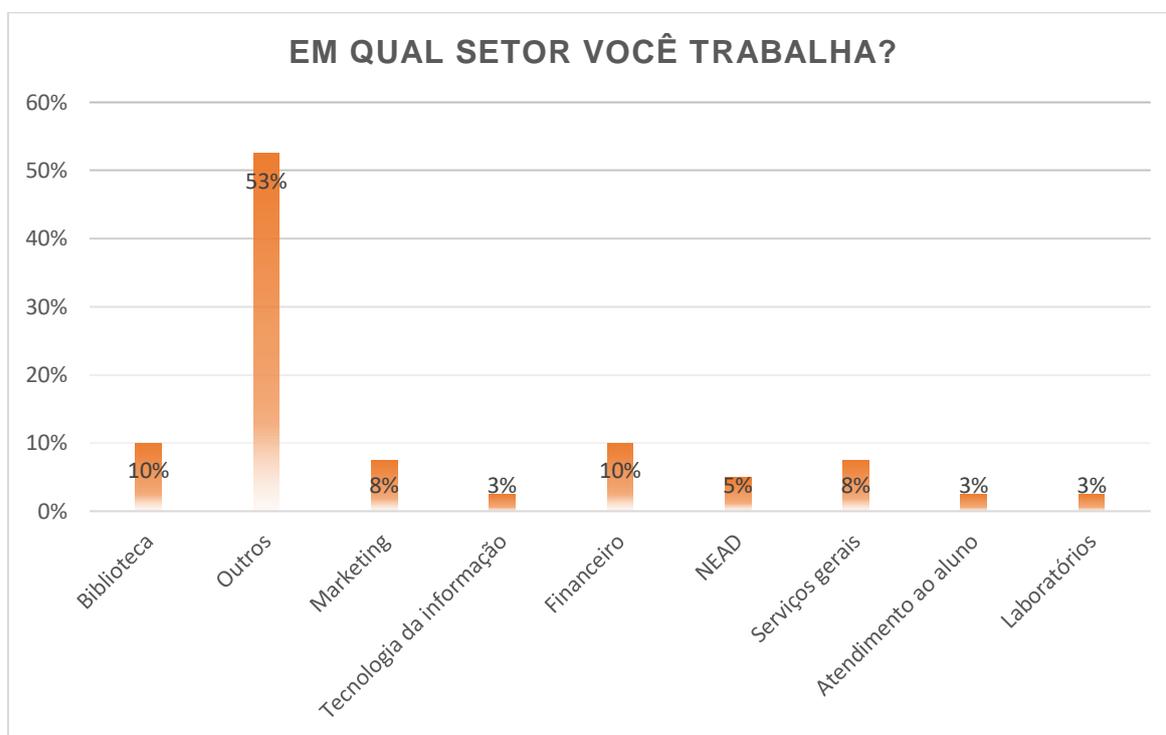
Durante a pesquisa, foi questionado sobre o tempo de trabalho da colaboradora na instituição de ensino. Logo abaixo, segue o Gráfico 1 com base nesses dados.

Gráfico 1 – Tempo de Trabalho na Universidade.



Outra questão relevante, foi identificar qual setor a colaboradora estava inserida, dessa forma, segue abaixo o Gráfico 2 com os dados coletados.

Gráfico 2 – Setor de Trabalho na Universidade.



Tendo em vista o assunto principal da pesquisa, e como forma de analisar o conhecimento das colaboradoras, foi desenvolvido perguntas que abordassem a Incontinência Urinária e a atuação da Fisioterapia. Segue abaixo, na tabela 2, os seguintes resultados.

Tabela 2 - Incontinência Urinária e a atuação da Fisioterapia.

Variáveis	n (%)
Você possui diagnóstico de incontinência urinária?	
Sim	1 (0,03)
Não	39 (0,98)
Quantas vezes você vai ao banheiro durante o dia?	
6 vezes	17 (0,43)
4 vezes	10 (0,25)
2 vezes	2 (0,05)
Mais de 6 vezes	11 (0,28)

Quantas vezes você vai ao banheiro durante a noite?	31 (0,78)
1 vez	7 (0,18)
2 vezes	2 (0,05)
Mais de 4 vezes	
Você segura o xixi por muito tempo?	
Sim	25 (0,63)
Não	15 (0,38)
Quando você faz xixi sente que ele sai em pequenas partes?	
Sim	6 (0,15)
Não	34 (0,85)
Você faz força para o xixi sair?	
Sim	10 (0,25)
Não	30 (0,75)
Você acha normal perder um pouco de urina?	
Sim	7 (0,18)
Não	33 (0,83)
Você acredita que parto normal pode levar a desenvolver incontinência urinária?	
Sim	22 (0,55)
Não	18 (0,45)
Segurar a urina por muito tempo pode causar Incontinência urinária?	
Sim	35 (0,88)
Não	5 (0,13)
Infecções urinárias podem ocasionar incontinência?	
Sim	35 (0,88)
Não	5 (0,13)
Ir muitas vezes ao banheiro quer dizer que você pode estar com incontinência urinária?	
Sim	9 (0,23)
Não	31 (0,78)

A incontinência urinária só tem cura se realizar cirurgia?	
Sim	4 (0,10)
Não	35 (0,90)
Você já ouviu falar que fisioterapia pode auxiliar na incontinência urinária?	
Sim	19 (0,48)
Não	21 (0,53)
Conhece alguém que fez fisioterapia para tratamento de incontinência urinária?	
Sim	4 (0,10)
Não	36 (0,90)

4 DISCUSSÃO

O estudo quantitativo em questão baseou-se na temática sobre Incontinência Urinária e Fisioterapia, onde o principal objetivo foi identificar o nível de conhecimento que as colaboradoras de uma instituição de ensino superior teriam quanto a incontinência urinária e a função que a fisioterapia desempenha no tratamento dessa patologia. Desse modo, observando os dados coletados, os resultados apontaram que algumas das participantes possuem certa desinformação a temática em pauta.

Dentre as perguntas relacionadas aos fatores de risco para incontinência urinária, os resultados não surtiram efeitos tão inesperados, pelo contrário, a diferença entre respostas positivas foi maior quando comparadas às negativas. Porém, quando questionado sobre a atuação que a fisioterapia exerce na incontinência, as respostas negativas superaram as positivas.

Roman *et al* (2022), ressalta sobre como a falta de conhecimento da IU faz com que as mulheres não a vejam como um problema de saúde sério, elas acabam mascarando os sintomas em seu cotidiano, e quando menos se espera eles se agravam, impactando negativamente na qualidade de vida dessas mulheres, ocasionando danos sociais, familiares, e até emocionais.

Nota-se então que, incontinência urinária é uma patologia que ainda requer bastante atenção do público feminino, uma vez que, analisando os resultados da pesquisa, pôde-se refletir que a maioria das participantes sabem reconhecer os maus hábitos que podem prejudicar a sua saúde íntima, logo, também, existe uma minoria que não possui conhecimento sobre a IU e seus agravos. Então, isso nos leva a crer que muitas mulheres ainda não praticam as devidas prevenções a saúde íntima no decorrer do seu dia a dia.

Um dos questionamentos feito as participantes foi sobre a forma de tratamento para a incontinência urinária, visto que, existe o tratamento cirúrgico e fisioterapêutico. Uma resposta um pouco inesperada, onde maioria não concordou quando perguntado, foi se a incontinência só teria cura caso realizasse cirurgia, o que de fato mostrou-se um bom resultado. Logo, quando indagado se já tinham ouvido falar que a fisioterapia auxilia na incontinência, as respostas foram bem divididas, já em outra pergunta, questionou se conheciam alguém que já tivesse realizado esse tipo de tratamento, onde a maioria respondeu que não.

Malinauskas e Toreli (2022) relatam que a cada quatro mulheres que apresentam sintomas de IU, apenas uma busca atendimento específico. Isto então, corrobora com o pensamento de que ainda é preciso disseminar com mais persistência as intervenções existentes para a incontinência urinária, tanto no meio médico e principalmente o fisioterapêutico, visto que, a fisioterapia pélvica é padrão ouro de tratamento para a IU, precedendo até mesmo cirurgias.

A pesquisa teve como ponto positivo a disseminação das informações sobre a patologia e a atuação da fisioterapia como meio interventivo na mesma, através dos questionários, e também contribuiu para que as participantes refletissem sobre como a IU é um problema sério, que impacta negativamente em todos os âmbitos da vida de uma mulher, independentemente da faixa etária.

Em relação as limitações encontradas durante a pesquisa foi o baixo quantitativo de participantes devido à dificuldade na divulgação, outro ponto identificado foi a disparidade no número de participantes no link TCLE e o link do questionário, onde acreditamos que as mesmas tiveram dificuldade em acessar o link ou decidiram não dar continuidade na participação.

A temática escolhida para a realização dessa pesquisa mostrou-se pouco evidenciada, apesar de muitos artigos relatarem a escassez de conhecimento sobre IU e atuação da fisioterapia, eles não tinham esse ponto como foco principal da pesquisa, baseado nisso, a literatura dispõe de poucos artigos que abordem mulheres de variadas faixas etárias sobre o conhecimento delas e o autocuidado com a saúde íntima. No estudo de Zago *et al* (2017), foi realizado uma pesquisa com mulheres trabalhadoras de baixa renda de um frigorífico de aves, através de questionários, discutiram questões sociodemográficas, obstétricas, clínicas, comportamentais, e o de conhecimento sobre IU e intervenção médica e da fisioterapia, onde evidenciaram números bastante significativos em relação ao desconhecimento das mesmas quanto a IU e atuação da fisioterapia.

Já em relação ao estudo de Silva *et al* (2019), foram selecionados artigos que abordassem o conhecimento de mulheres sobre IU e a atuação da fisioterapia, onde em conclusão eles evidenciaram um resultado insatisfatório acerca dessa temática. Relacionando os artigos encontrados com a nossa pesquisa, o que difere esse estudo dos demais é a forma de aplicação dos questionários, onde foram de forma virtual e que as participantes tinham total liberdade para escolher o momento que mais fosse confortável para responder, contendo perguntas objetivas elaboradas pelas participantes para que fossem de fácil entendimento, e o ambiente onde foi escolhido para realizar a pesquisa, em uma instituição de ensino, onde possui diversos setores de trabalho, que vão desde os serviços gerais ao corpo docente.

Diante do exposto, os resultados obtidos mostraram que se faz necessário a prática da educação em saúde em unidades básicas de saúde, orientações em empresas, palestras em todos os níveis da educação, para que assim essa escassez de informações sobre a temática em pauta venha a melhorar, principalmente quando se fala em tratamento fisioterapêutico, pois apesar da fisioterapia pélvica ser a primeira linha de tratamento recomendada, sua prática clínica ainda é muito desconhecida. É de suma importância também a elaboração de mais estudos científicos acerca desse tema, pois a literatura ainda dispõe de poucos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente estudo conseguiu cumprir com o seu objetivo de identificar o nível de conhecimento que as colaboradoras teriam sobre a incontinência urinária e atuação da fisioterapia nessa patologia, evidenciando que as mulheres apresentam um grau de conhecimento significativo quanto ao assunto, porém, ainda há uma minoria que não possui sabedoria sobre o tema. De certa forma, o estudo teve uma importante contribuição no âmbito informativo e educativo em saúde, revelando os possíveis sintomas e fatores de risco, além de alertá-las por um melhor autocuidado. Ademais, ainda é um tema que precisa ser mais discutido, sendo importante o desenvolvimento de mais pesquisas nesse meio.

REFERÊNCIAS

BERQUÓ, M.S.; AMARAL, W.N.; FILHO, J.R.A. Fisioterapia no tratamento da urgência miccional feminina. **FEMINA**, v. 41, n. 2, p. 107-112, mar./abr. 2013.

CAVENAGHI, S. *et al.* Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 10, n. 4, p. 658-665, nov. 2020.

EPAMINONDAS, L.C.S. *et al.* As repercussões da incontinência urinária na qualidade de vida em gestantes: uma revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, 2018.

LOPES, E. *et al.* Frequência de incontinência urinária em mulheres praticantes de crossfit: um estudo transversal. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, 2020.

MALINAUSKAS, A.P.; TORELLI, L. Atuação da fisioterapia na incontinência urinária em mulheres na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 171-183, abr./jun. 2022.

OLIVEIRA, A.H.F.V. *et al.* Contribuições da fisioterapia na incontinência urinária no climatério. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-133, set./dez. 2017.

ROMAN, P. *et al.* Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em agricultoras. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35 (Ed. Esp.), 2022.

SILVA, L.T.; NUNES, E.F.C.; LATORRE, G.F.S. O conhecimento de mulheres sobre incontinência urinária e atuação da fisioterapia: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 641-652, jul./set. 2019.

ZAGO, A.C. *et al.* Prevalência e conhecimento sobre incontinência urinária e possibilidades de tratamento entre trabalhadoras de baixa renda. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 1, p. 151-159, 2017.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Para os critérios de elegibilidade:

1. Qual seu sexo?
 - Feminino
 - Masculino
2. Você está ou esteve afastada do trabalho recentemente?
 - Não
 - Sim, estou afastada
3. Há quanto tempo trabalha na universidade?
 - 6 meses
 - Há mais de 6 meses
 - Menos de 6 meses

Sociodemográfico:

1. Em qual setor você trabalha?
 - Atendimento ao aluno
 - Secretaria acadêmica
 - Serviços gerais
 - Biblioteca
 - Financeiro
 - CPA (Comissão Própria de Avaliação)
 - NEAD (Núcleo de Educação a Distância)
 - Ouvidoria
 - Diretoria
 - Gente e gestão
 - Tecnologia da informação
 - Marketing
 - Call center
 - Pós-graduação
 - Laboratórios

- Almojarifado
- Outros

2. Qual a sua idade?

- 18 - 30 anos
- 31 - 45 anos
- Mais de 45 anos

3. Quantos filhos você tem?

- Nenhum
- Apenas 1
- Mais de 1

4. Qual o tipo de parto você teve?

- Vaginal
- Cesariana
- Ambos (vaginal e cesária)
- Nenhum

5. Você está gestante?

- Sim
- Não

6. Assinale quais das opções abaixo fazem parte de sua rotina:

- Realização de Atividade Física
- Hábito de Fumar
- Consumo de Bebidas Alcoólicas
- Nenhuma das opções

7. Quantos litros de água você toma durante o dia?

- Menos de 1 litro
- 1 litro
- 1,5 litro
- 2 litros
- Mais de 2 litros

Incontinência Urinária:

1. Você possui diagnóstico de incontinência urinária?

- Sim
- Não

2. Quantas vezes você vai ao banheiro durante o dia?

- 2 vezes
- 4 vezes
- 6 vezes
- Mais de 6 vezes

3. Quantas vezes você vai ao banheiro a noite?

- 1 vez
- 2 vezes
- 4 vezes
- Mais de 4 vezes

4. Você segura o xixi por muito tempo?

- Sim
- Não

5. Você não consegue segurar o xixi e acaba molhando a calcinha?

- Sim
- Não

6. Quando você faz xixi, sente que ele sai em pequenas partes?

- Sim
- Não

7. Você faz força para o xixi sair?

- Sim
- Não

8. Você acha normal perder um pouco de urina?

- Sim
- Não

9. Você acredita que parto normal pode levar a desenvolver a Incontinência Urinária?

- Sim
- Não

10. Segurar a urina por muito tempo pode causar incontinência urinária?

- Sim

- Não

11. Infecções urinárias podem ocasionar a Incontinência?

- Sim
- Não

12. Ir muitas vezes ao banheiro quer dizer que você pode estar com incontinência?

- Sim
- Não

13. Você acredita que a incontinência urinária só atinge pessoas idosas?

- Sim
- Não

14. Evitar o consumo de líquidos (água, sucos, leite e etc) diminui os sintomas da incontinência urinária?

- Sim
- Não

15. A incontinência urinária só tem cura se realizar cirurgia?

- Sim
- Não

16. Você já ouviu falar que a Fisioterapia pode auxiliar na Incontinência Urinária?

- Sim
- Não

17. Conhece alguém que fez Fisioterapia para tratamento de Incontinência Urinária?

- Sim
- Não

ANEXOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAMETRO-UNIFAMETRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CONHECIMENTO DE FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA.

Pesquisador: Natália Aguiar Moraes Vitoriano

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70840023.5.0000.5618

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAU LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.255.239

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Fisioterapia, intitulado: O CONHECIMENTO DE FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA. Será desenvolvido um estudo do tipo transversal, descritivo com cunho quantitativo, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, durante os meses de setembro e outubro de 2023. Serão incluídas mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, colaboradoras da IES campus Fortaleza-Ce, que possuam ou não diagnóstico médico e urodinâmico de incontinência urinária, que estejam em período gestacional ou não e que aceitem participar da pesquisa após registro no link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídas as mulheres que trabalhem há menos de 6 meses na IES e funcionárias que estejam afastadas do trabalho. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, a pesquisa será divulgada por meio de um aplicativo de mensagens, juntamente com sua apresentação através de um folder virtual e convite de participação, os critérios de elegibilidade para participação no estudo e link para acesso ao TCLE. Para registrar o seu consentimento, o participante deverá confirmar o aceite no primeiro link e em caso de aprovação, o mesmo será automaticamente redirecionado à um outro link de acesso contemplando o questionário correspondente ao estudo, o sociodemográfico. A aplicação do instrumento de coleta de dados será realizada no formato on-line via Google Forms de acordo com a disponibilidade de cada participante. Para aplicação do instrumento via Google Forms, a

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500

Bairro: Centro

CEP: 60.010-260

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3206-6417

Fax: (85)3206-6417

E-mail: cep@unifametro.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAMETRO-UNIFAMETRO



Continuação do Parecer: 6.255.239

opção de coleta de e-mail estará inativada para preservar a identidade dos participantes e garantir a privacidade dos mesmos. A coleta de dados será por meio de um questionário sociodemográfico, que abordará questões básicas necessárias para caracterização do público-alvo, e assuntos mais específicos, como sintomatologias e conhecimento sobre a incontinência urinária e fisioterapia pélvica. O projeto de pesquisa terá início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, e serão respeitados os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 e, também, o OFÍCIO CIRCULAR N° 2/2021/CONEP/MS 24/02/2021 que diz respeito às pesquisas envolvendo o ambiente virtual.

Objetivo da Pesquisa:

O estudo tem como objetivo geral: Identificar o conhecimento de funcionárias em uma instituição de ensino superior privado sobre a incontinência urinária e sua atuação por meio da fisioterapia.

E tem como objetivos específicos: 1) Caracterizar o perfil das mulheres colaboradoras, e 2) Averiguar quais os principais fatores de risco e sintomas da IU no público-alvo da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos e desconfortos, de acordo com o pesquisador, essa pesquisa poderá vir a apresentar: cansaço ou desconforto da participante ao responder alguma pergunta, indisponibilidade de tempo, bem como, divulgação de dados confidenciais e invasão de privacidade. No entanto, a fim de minimizar esses riscos, o pesquisador informa que a participante será orientada a responder aos questionários em um momento que lhe for mais conveniente, em espaço reservado e silencioso. Além disso, será garantido o anonimato e não será obrigatório a participante responder todas as perguntas, bem como, ela poderá interromper sua participação em qualquer momento da pesquisa sem danos ou prejuízos. Em relação a minimização dos riscos característicos ao ambiente virtual e demais meios eletrônicos, os pesquisadores irão assegurar a realização do download de todos os dados coletados para um dispositivo eletrônico local, e todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" será apagado.

Segundo os pesquisadores, essa pesquisa terá como benefícios a obtenção de informações acerca do nível de conhecimento sobre a incontinência urinária e o papel da fisioterapia no tratamento entre as colaboradoras, possibilitando futuramente a criação de estratégias educativas para uma melhor condução no autocuidado em saúde, alertando assim, de forma precoce a identificação e

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500

Bairro: Centro

CEP: 60.010-260

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3206-6417

Fax: (85)3206-6417

E-mail: cep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 6.255.239

tratamento da doença a fim de promover maior qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sabe-se que o assoalho pélvico sofre diferentes mudanças ao decorrer da vida da mulher. As principais causas que podem desencadear a IU, pode-se citar a idade avançada, multiparidade, o parto natural, menopausa, obesidade, doenças crônicas como a diabetes, ingestão de água em excesso e a retenção da urina por muito tempo. Assim, se faz importante compreender o nível de conhecimento das funcionárias de uma instituição de ensino quanto a incontinência urinária e sua atuação por meio da fisioterapia, bem como, prováveis sintomas e fatores de risco, possibilitando assim, posteriormente, traçar estratégias educativas que auxiliem no autocuidado em saúde da mulher.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

- Projeto básico
- Projeto detalhado
- Orçamento
- Cronograma
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Folha de rosto
- Carta de Anuência

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências listadas no parecer 6.235.442 foram sanadas. Assim, considerando que o projeto atende as normas da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e do OFÍCIO CIRCULAR N° 2/2021/CONEP/MS 24/02/2021, este projeto encontra-se aprovado pelo CEP/Unifametro.

O presente parecer ético tem validade até dezembro de 2023, conforme cronograma apresentado pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500	CEP: 60.010-260
Bairro: Centro	
UF: CE	Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417	Fax: (85)3206-6417
	E-mail: cep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 6.255.239

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2167546.pdf	14/08/2023 17:43:19		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA.pdf	14/08/2023 17:42:53	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/08/2023 17:42:26	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	14/08/2023 17:42:13	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	27/06/2023 10:17:56	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/06/2023 16:00:28	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/06/2023 16:00:19	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 23 de Agosto de 2023

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro **CEP:** 60.010-260
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br